



3 Semana do Planejamento



Brasinfra

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS SINDICATOS E
ASSOCIAÇÕES DE CLASSE
DE INFRAESTRUTURA



SINDICOPES
Sindicato da Indústria da Construção
Pesada no Estado do Espírito Santo



SICEPOT MG
Sindicato da Indústria da Construção
Pesada no Estado de Minas Gerais



No dia 20 de dezembro de 2016, em São Paulo, foi criada a BRASINFRA

PRINCIPAIS OBJETIVOS:

- Promover e apoiar ações que contribuam para a eficiência e concretização das obras de infraestrutura, sempre de acordo com os interesses maiores da sociedade, em consonância com os preceitos legais em vigor e objetivando, também, a consolidação de um ambiente de harmonia na relação capital e trabalho e,
- Estimular as iniciativas que fortaleçam o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade, de tal forma que as obras de infraestrutura se tornem polos irradiadores de desenvolvimento permanente no entorno da sua localização.

Compromissos Estatutários da BRASINFRA

ENTRE OS COMPROMISSOS PRIMORDIAIS DESTACAMOS:

- A garantia de que as obras públicas serão realizadas apenas com recursos assegurados para sua conclusão e de que os direitos das contratadas serão assegurados e cumpridos pontualmente;
- O relacionamento com outras Associações, Sindicatos, Federações e Confederações, bem como com entidades governamentais e não governamentais direta ou indiretamente ligados ao setor da infraestrutura;
- O aperfeiçoamento e a ampliação das ações de comunicação sobre a importância do setor para o desenvolvimento nacional.

Desafios para retomada das Obras de Infraestrutura de Transportes na visão do Contratado

- Este evento que teve sua abertura ontem , trata dos mais variados temas, ligados a Infraestrutura de Transportes, que perpassam desde temas ligados ao Planejamento das Atividades corriqueiras no DNIT como EVTEA, Desapropriação, Licenciamento Ambiental, Supervisão de Obras dentre outros até temas extremamente técnicos e na vanguarda da Engenharia como BIM, novas tecnologias em ligantes asfálticos, novas tecnologias em gerenciamento de pavimentos, novo método de dimensionamento – Medina, dentre outras inovações.

Quanto aos principais desafios para a retomada das obras de Infraestrutura na nossa visão, sinteticamente, destacamos:

- Planejamento por parte do setor Público (tema deste encontro), de modo a dar uma visão de médio e longo prazo as empresas
- Maior equilíbrio nas relações entre Contratado e Contratante (deverá melhorar com a aprovação da Nova Lei de Licitações)
- Modelo que assegure continuidade dos projetos, com garantia de recursos para iniciar e terminar as obras nos prazos contratados, maior assertividade no que se refere aos processos de licenciamento e desapropriação e maior segurança jurídica – passando pelo fortalecimento dos quadros técnicos dos órgãos e/ou agencias contratantes na relação com órgãos de controle.

- Em relação as contratações pleiteamos um mecanismo mais equilibrado, baseado em um cadastro prévio das empresas que propicie uma disputa mais justa entre empresas que atendam os requisitos mínimos e tenham estruturas comparáveis (pessoal técnico, operacional e equipamentos).
- Em serviços de maior complexidade se adote a pré-qualificação.
- Para contratação de Projetos que se adote o critério de técnica e preço, de modo a assegurar projetos de qualidade, ponto crucial para o sucesso de qualquer empreendimento.
- Clamamos também pela adoção de critérios para evitar o preço vil, repensando os critérios de inexequibilidade. Estes descontos excessivos tem sido motivo de preocupação tanto de Contratantes quanto de Contratados.

Gostaria de encerrar minha apresentação contextualizando os senhores, que na sua imensa maioria são técnicos especializados do setor, sobre o atual cenário e contexto macro econômico que se encontram as empresas de Engenharia (consultiva e construtiva).

Segundo dados divulgados recentemente com indicadores do crescimento do PIB nas últimas 12 décadas (desde 1900), a atual é a pior de todas, tendo apresentado um crescimento médio de 0,6% no período de 2010 a 2018.

Apenas como comparativo, a década de 80 do século passado, conhecida como década perdida apresentou um crescimento médio de 1,6% (que era a pior até então). Durante 80 anos o Brasil cresceu a uma média de 5,6% ao ano (1900 a 1980).

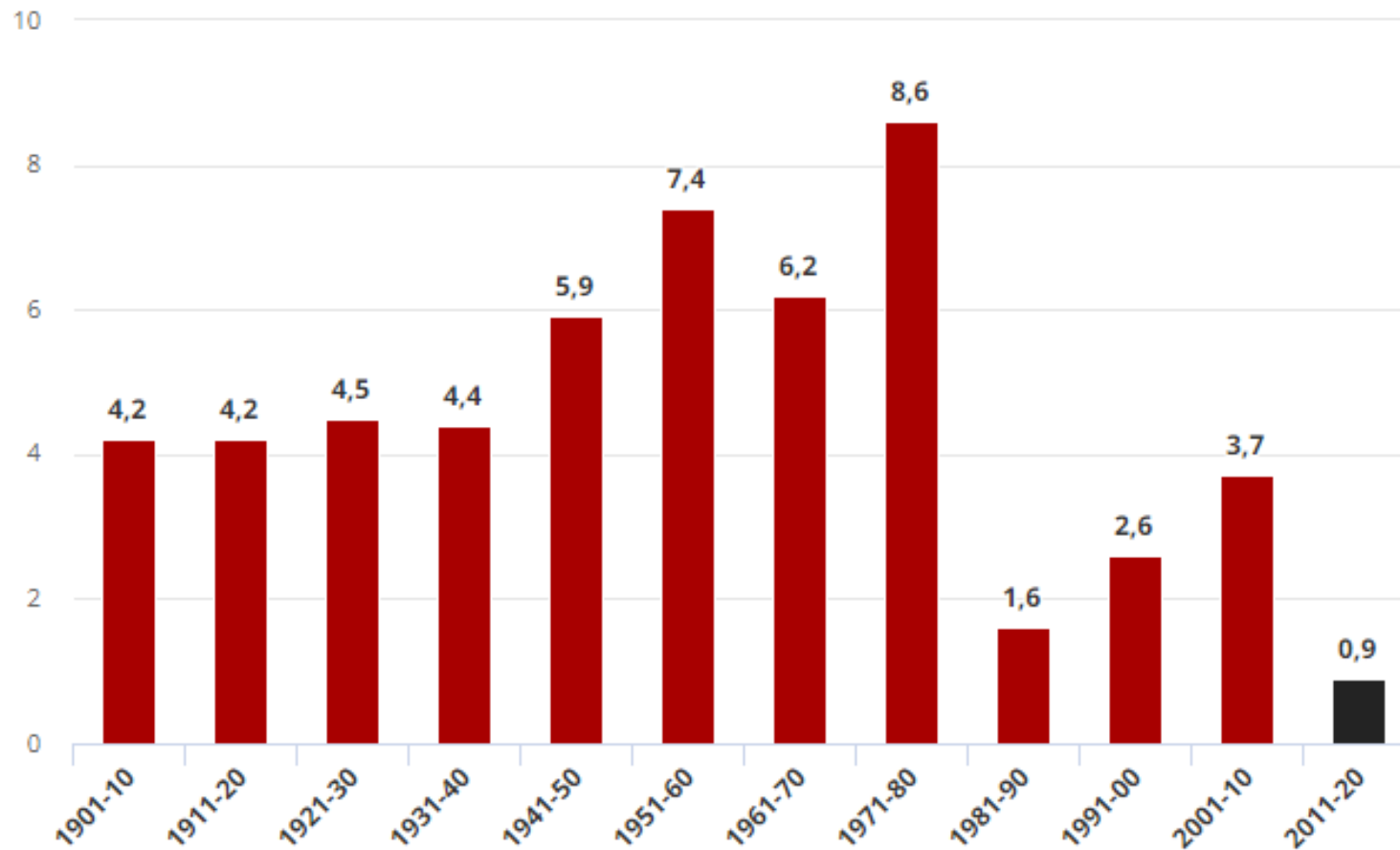
Estes números retratam um cenário Geral da Economia Brasileira. Nos últimos 5 anos (2014 a 2018) o PIB do Brasil teve uma queda acumulada de 5%, frente a uma redução absurda de 27% do PIB da Construção Civil .

Do ponto de vista da geração de emprego, a Infraestrutura retroagiu 11 anos. Em dezembro de 2018 o número de trabalhadores retornou ao patamar de Dezembro de 2007!!

Além de todos estes fatores, o setor rodoviário foi penalizado com aumento da ordem de 240 % dos materiais betuminosos, nos últimos cinco anos. Tudo isto somado se caracteriza praticamente como uma tempestade perfeita para o setor.

Taxas médias reais de crescimento anual em cada década

Dados em %



Fonte: Ibre/FGV, com dados do Ipea e do Banco Central

Portanto o grande desafio das empresas é manter-se com as portas abertas, neste cenário adverso, com baixo investimento, ao final da maior recessão da história recente do Brasil.

E diante de um cenário de retomada dos Investimentos (via Concessões, PPP's e também do necessário investimento público), que devem ocorrer após as reformas, é imperioso que se adotem políticas que preservem a Engenharia Nacional, com todo o seu conhecimento e experiência demonstrada no passado.

Os investimentos estrangeiros são bem vindos e necessários, mas é preciso atenção e sensibilidade dos Governantes para que tenhamos uma concorrência com isonomia neste momento de fragilidade econômica do setor.

Estamos certos que temos capacidade técnica e experiência para responder à demanda, independente do porte do empreendimento, mas devem ter em mente que para podermos planejar melhor, identificar e reter novos talentos, investir em pesquisa e desenvolvimento e atualizarmos nosso parque de máquinas, é preciso superar as atuais dificuldades financeiras que se abateram sobre o setor.

E esta superação só acontecerá com um amplo programa de investimentos em Infraestrutura, contratados de forma transparente, em um regime de livre e justa competição.

OBRIGADO

Ronald Velame - aneor@aneor.org.br



Brasinfra

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS SINDICATOS E
ASSOCIAÇÕES DE CLASSE
DE INFRAESTRUTURA